



Processos que costumam andar juntos, revitalização e gentrificação começam a rondar o centro histórico de Florianópolis guiados pela economia criativa

Quem vai passando pela rua Tiradentes, vindo da Avenida Hercílio Luz em direção à Praça XV de Novembro – saindo da escola, correndo para pegar o ônibus, desviando dos buracos na calçada -, não nota que ali tem um restaurante novo descolado, nem que o ponto ao lado do Rex Foto está para alugar, também não se dá conta que o Bar do Alvim mudou para o lado de cá, e muito menos que lá no começo da rua abriu uma loja de sapatos.

Quem vai passando assim distraído vê sebo, bar, curso pré-vestibular, brechó, lanchonete, museu, móveis usados, vidraçaria, padaria, barbearia, mercado, salão de beleza, banca de revista, loja de antiguidades. É o habitual nessa área. Um comércio que, apesar do lugar de passagem, das idas e vindas, vai se mantendo. Por ali, lugar vazio não é novidade. Se olhar para o alto, os fios elétricos continuam emaranhados.

Mas quem vai a passos lentos não demora a perceber que, entre os prédios desgastados, estão surgindo novas caras: bares e lojas com propostas diferenciadas estão abrindo e um público novo, com mais grana, está começando a frequentar o lugar. Essa movimentação é curiosa, pois é assim que costuma começar um processo de exclusão social que ocorre e é combatido em cidades do mundo todo, chamado **gentrificação**.



Apesar de acontecer de modos distintos em cada contexto, o fenômeno segue uma linha comum: uma região pouco valorizada se torna atrativa pelos baixos preços, ganha melhorias e tudo fica mais caro. Aí, quem antes morava e frequentava o lugar não consegue mais bancar e é obrigado a procurar outro canto. É um enobrecimento de uma área que provoca a expulsão de quem originalmente vivia ali – e a cidade vai ficando menos plural.

Esse processo é acelerado quando há intervenções urbanísticas mais diretas, como as revitalizações de Centros Históricos que vêm ocorrendo nos últimos anos em cidades brasileiras. Florianópolis está entre elas: depois da reforma do Mercado Público, na parte oeste, uma proposta para a área leste já começou a ser implementada: o **Centro Sapiens**, projeto de incentivo à *startups* de economia criativa do Sapiens Parque, apoiado pela Prefeitura Municipal, pretende transformar a região e torná-la um polo de inovação na cidade.

Continue lendo:

CAPITAL INOVADORA

Written by marianneternes

Após um esforço de 30 anos, Florianópolis foi de Ilha da Magia à Capital da Inovação. Agora, a tecnologia começa a se...

CENTRO CRIATIVO

Written by marianneternes

Com startups, coworking e incubadora, o Centro Sapiens pretende transformar uma área abandonada em polo de inovação e economia criativa

PARA QUEM?

Written by marianneternes

Vista como positiva, a gentrificação não é uma preocupação do Centro Sapiens. Como o projeto vai evitar a expulsão de pessoas é...